

Dia Nacional do Combate à Pirataria: Vestuário sofre R\$ 84 bilhões em prejuízos no Brasil

Setor enfrenta aumento alarmante de produtos falsificados que afeta arrecadação e emprego; ABVTEX pleiteia por ações efetivas para proteção da indústria e varejo têxtil

O **Dia Nacional do Combate à Pirataria** é celebrado em **3 de dezembro** e busca chamar atenção para o grave cenário de falsificações e réplicas que o mercado brasileiro enfrenta. De acordo com o Fórum Nacional de Combate à Pirataria (FNCP), a participação do mercado ilegal no Brasil vem crescendo a cada ano. Nos últimos dez anos, as perdas de 15 setores aumentaram mais de 400%, pulando de R\$ 100 bilhões para R\$ 441 bilhões.

Os dados do FNCP reportam que o setor de vestuário foi o mais afetado no país, contabilizando perdas de R\$ 84 bilhões, em 2023. A **Associação Brasileira do Varejo Têxtil (ABVTEX)** ressalta a gravidade dos impactos da pirataria e falsificação no segmento. Os dados indicam a urgência da situação, evidenciando os prejuízos econômicos gerados pelo não cumprimento das normas em vigor na legislação brasileira.

“Esses números não podem ser ignorados. O impacto da pirataria vai além das perdas financeiras; ele afeta toda a cadeia produtiva, gera desemprego, reduz a arrecadação de tributos e compromete a qualidade dos produtos oferecidos ao consumidor. Precisamos de uma mobilização conjunta entre o governo e o setor para que a legislação em vigor seja cumprida e para que controles mais rígidos sejam implementados”, comenta **Edmundo Lima, diretor executivo da ABVTEX**.

Prejuízos do Brasil - Mercado Ilegal - 2023

Estimativa de perdas de 15 setores produtivos + 46% de evasão fiscal



SETOR	MERCADO ILEGAL
VESTUÁRIO *	84.000.000.000
BEBIDAS ALCOÓLICAS ***	72.200.000.000
COMBUSTÍVEIS****	30.000.000.000
MATERIAL ESPORTIVO*****	22.200.000.000
HIGIENE PESSOAL, PERFUMARIA E COSMÉTICOS*	21.000.000.000
DEFENSIVOS AGRÍCOLAS	14.500.000.000
OURO**	12.750.000.000
TV POR ASSINATURA*	12.100.000.000
ÓCULOS	10.000.000.000
CIGARROS	9.800.000.000
CELULARES*****	6.900.000.000
AUDIOVISUAL (FILMES)*	4.000.000.000
PCs*****	1.200.000.000
PERFUMES IMPORTADOS	1.000.000.000
BRINQUEDOS	600.000.000
TOTAL DE PERDAS SETORIAIS	302.250.000.000

R\$ 302.250.000.000
Perdas de 15 setores

R\$ 139.035.000.000
Perda estimada com sonegação (46%)

PERDAS TOTAIS

R\$ 441.285.000.000

Obs.: Dados fornecidos pelos respectivos setores, diretamente ao FNCP

* Estável desde o ano 2022
 ** Ouro acrescido em 2023
 *** Estimativa mantida, porém haverá atualização após junho de 2024
 **** Serão atualizados até maio de 2024
 ***** Dados de todos os segmentos de produtos esportivos
 ***** Dados de celulares e PCs do IDC (International Data Corporation)

ALAC indica que o mercado ilegal representa 2% do PIB dos países da América Latina; No Brasil, 4,2% do PIB.

Segundo **Edson Vismona, presidente do Fórum Nacional Contra a Pirataria e Ilegalidade (FNCP) e do Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO)**, o valor de R\$ 441 bilhões é maior. “Tendo em vista que dos 50 setores mapeados pelo Fórum que sofrem com o mercado ilegal, só 15 reportaram suas perdas. Somando os serviços que também sofrem com desvios ilegais, energia elétrica, água, telefonia, podemos afirmar que as perdas ultrapassam R\$ 500 bilhões”, aponta.

Quanto o Brasil perde com o mercado ilegal?

R\$ 441,85 bilhões

Perda de 15 setores produtivos + 46% de evasão fiscal, em 2023



(Obs.: Dados fornecidos pelos respectivos setores, diretamente ao FNCP)



Além dos impactos econômicos, a pirataria também coloca em risco a saúde e a segurança dos consumidores, uma vez que produtos falsificados podem não atender a normas de qualidade e segurança estabelecidas pela legislação brasileira, como regulamentação para etiquetas, descrição da origem do produto e inclusão da composição têxtil no produto.

“Além de prejudicar as empresas que atuam na economia legal, os consumidores são igualmente prejudicados por produtos de baixa qualidade e que, por não respeitarem normas e regulamentos técnicos, afetam a saúde e segurança. Não bastassem esses danos para toda a sociedade, é certo que as organizações criminosas e milícias cada vez mais ocupam o espaço da ilegalidade, ofertando produtos com preços mais baixos por não pagarem impostos, ganhando competitividade e se financiando com os bilhões gerados pelo mercado ilegal”, complementa Vismona.

A ABVTEX defende que haja uma fiscalização rigorosa por parte dos órgãos competentes, como Inmetro, Anvisa e Anatel, para assegurar que todos os produtos disponibilizados no mercado brasileiro atendam aos mesmos padrões, conforme o que é exigido por lei. “Acreditamos que a promoção da isonomia regulatória é um passo importante para proteger os direitos dos consumidores, indústria e comércio nacional”, reforça Lima.

Sobre a ABVTEX

Fundada em 1999, a **Associação Brasileira do Varejo Têxtil (ABVTEX)** é a entidade que congrega as mais representativas redes nacionais e internacionais de varejo de moda, que comercializam itens de vestuário, calçados, bolsas, acessórios, além de artigos têxteis para o lar. É a principal interlocutora do setor junto a entidades ligadas à indústria, comércio e serviços; autoridades dos governos federal, estaduais e municipais; ONGs e associações; imprensa; e a sociedade em geral.

Promotora do diálogo entre toda a cadeia de valor da moda, a ABVTEX é reconhecida por suas iniciativas em prol do compliance, fornecimento responsável e a promoção do trabalho digno, por meio do Programa ABVTEX. Possui ainda como pilares de atuação o combate à falta de isonomia tributária frente aos *e-commerces* internacionais, à informalidade e o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva que abastece o varejo de moda, entre outras frentes.

Informações à Imprensa: ADS Comunicação Corporativa

Jacqueline Miranda - jacquelinem@adsbrasil.com.br - (11) 99476-4664

Marcela Tavares – marcelat@adsbrasil.com.br – (11) 98642-8487

Tatyane Mendes – tatyanem@adsbrasil.com.br – (61) 98187-1327

Nicole Meier – nicolem@adsbrasil.com.br – (11) 94875-3317